



Documento Científico

Departamento Científico de
Saúde Escolar (2019-2021)

Repercussões do isolamento social na aprendizagem e no comportamento dos estudantes: desafios a enfrentar

Departamento Científico de Saúde Escolar

Presidente: Joel Conceição Bressa da Cunha

Secretária: Mércia Lamenha Medeiros

Conselho Científico: Abelardo Bastos Pinto Junior, Claudia Machado Siqueira,
José Francisco Malucelli Klas, Maria de Lourdes Fonseca Vieira,
Paulo Cesar de Almeida Mattos (Relator)

Vivemos em um país com grandes desigualdades e a pandemia contribuiu para agravar problemas que já permeavam a questão do ensino no Brasil.

Mais de 80% dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio estão matriculados na rede pública.¹ Apesar disso, o investimento governamental nessa rede é ainda muito baixo. O acesso das crianças ao ensino fundamental vem aumentando, mas não conseguimos manter as crianças na escola ao longo dos anos; grande parte dos alunos não conclui o ensino médio. Dessa forma, ainda convivemos com repetência, evasão e abandono escolares muito elevados.

Muitas escolas têm problemas físico-estruturais graves (ventilação precária, banheiros, pias e bebedouros insuficientes entre outros). Outras funcionam em casas e prédios adaptados, que não foram construídos para abrigar um estabelecimento de ensino (dependências internas e externas muito pequenas). De acordo com a prova do Programa Internacional de Avaliação de Alunos/PISA 2018 (alunos com 15 anos de idade), 35% dos estudantes brasileiros estudavam em escolas com estrutura deficiente e/ou inadequada.

Os professores são mal remunerados e pouco valorizados, muitos trabalham em mais de uma

escola e não conseguem tempo para melhorar a sua qualificação. Não há programas de reciclagem sistemática para estes profissionais.

Por outro lado, a alimentação fornecida pelas escolas da rede pública é a principal refeição do dia para um grande contingente de alunos. Nesse caso, a escola é um importante fator de proteção na segurança alimentar.

Com a suspensão abrupta das aulas presenciais devido à pandemia de COVID, não houve tempo hábil para o planejamento imediato de uma solução alternativa que permitisse a manutenção do vínculo dos alunos com a escola. A principal opção encontrada foi a implantação do ensino remoto, principalmente na rede privada.

Entretanto, alguns entraves precisariam ser superados com urgência:

– **A infraestrutura das escolas/professores.**

De acordo com dados da prova do PISA/2018, somente 26% dos alunos estudavam em escolas com boa conectividade à rede de *internet*.² Entretanto, não bastava apenas ter os equipamentos necessários e boa conexão à rede para oferecer o ensino remoto, pois os professores precisavam também estar preparados para utilizar essa nova ferramenta. Cabe ressaltar que muitos professores davam suporte aos seus próprios filhos em casa.

– **A desigualdade no acesso pelas famílias/alunos.**

Quase 40% dos alunos da rede pública não tiveram acesso às aulas por ensino remoto.³

– **Mudança na rotina das famílias.**

Pais trabalhando em casa (*home-office*) e dividindo espaços e pontos de acesso à rede com os filhos. Algumas famílias têm somente um ponto de acesso e, em muitos casos, por celular. As dificuldades foram mais acentuadas na rede pública, onde se concentram as famílias em maior vulnerabilidade social e que utilizam o celular, em um único cômodo da casa, para um ou mais filhos.

– **Pais/responsáveis/cuidadores sem condições de oferecer suporte aos filhos.**

Em muitos casos por não dominarem os conteúdos programáticos ou pela necessidade de se ausentar da casa em busca de trabalho (principalmente informal). Convém lembrar que mais de 40% das famílias brasileiras são chefiadas por mulheres.⁴

O tempo e a forma de implantação do ensino remoto variaram por estados e municípios e entre escolas públicas e privadas. Em 14 das 27 capitais brasileiras, os alunos tiveram 35 dias ou mais sem alguma atividade remota. Em alguns casos, a demora para implantação foi de até quatro meses.⁵ Houve locais em que as aulas remotas não aconteceram, predominantemente na rede pública.

Na educação infantil, aulas em torno de 45 minutos, priorizando o estímulo às artes (desenho, pintura, modelagem, música) e à psicomotricidade são importantes. Algumas escolas tentaram antecipar o processo de alfabetização dessas crianças.

Para alunos dos ensinos fundamental e médio, muitas escolas ofereceram aulas sequenciais, em média com quatro horas diárias e intervalos de 15 minutos, passando conteúdos programáticos, com pouca interação entre professores e alunos. Cabe ressaltar que, nesses casos, o risco do uso abusivo de telas foi grande, se considerarmos que as crianças e os adolescentes também utilizam computadores, celulares e *tablets* para outros fins. Sabemos que o uso prazeroso de telas auxilia na construção de habilidades cognitivas e na aprendizagem. Entretanto, a utilização sem limites e sem a supervisão de um adulto responsável pode ter reflexos negativos sobre a saúde, além de possibilitar contatos com pessoas e/ou grupos desconhecidos e a exposição ao *cyberbullying*. A supervisão sugerida não é para vigiar os filhos e, sim, para orientar quanto ao acesso e à utilização segura da *internet*.

De acordo com pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas com professores das redes de ensino pública e privada, 47,2% deles obser-

varam um estreitamento dos laços familiares que se encontravam fragilizados pelo pequeno tempo de contato diário entre pais e filhos.⁶ Foi citada, também melhora nas relações dessas famílias com as escolas (45,6%). Por outro lado, para outras famílias que já vivenciavam problemas de relacionamento, houve acentuação de conflitos, causada pelo novo modelo de convivência prolongada em casa. Também, de acordo com relatos de professores, muitos alunos demonstraram grande interesse pelo ensino remoto; outros, mesmo tendo acesso à *internet*, desligavam as câmeras durante as aulas dedicando-se a atividades paralelas e, em muitos casos, mesmo com os monitores ligados, ficavam calados, não interagindo com os professores ou colegas da turma.

Alguns estados/municípios/escolas que não conseguiram oferecer o ensino remoto utilizaram outras opções:

- Uso de plataformas, *sites* ou redes de apoio nas comunidades com temas para pesquisa e debates semanais de uma hora intermediados por educadores locais.
- Programas educativos oferecidos por Rádio e/ou TV;
- Disponibilização de material didático nas escolas ou distribuição nas residências dos alunos (alguns municípios não conseguiram sequer oferecer o material).

Repercussões na aprendizagem

As repercussões sobre a aprendizagem dos escolares serão variadas e distintas, se levarmos em conta a situação anterior à pandemia, as condições de implantação do ensino remoto e o contexto familiar.

Certamente, os aspectos cognitivos sofrerão considerável impacto negativo, com perda de conhecimentos e habilidades acadêmicas já adquiridas anteriormente. Isto será mais acentuado entre crianças e adolescentes que já viviam em situação de vulnerabilidade social. Cabe salien-

tar que os alunos haviam retornado, há pouco tempo, de um período de dois a três meses de férias regulares, muito importantes para o seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo, mas que poderia ter contribuído para o esquecimento de alguns conceitos e conteúdos ainda não plenamente sedimentados.

Muitas crianças que iniciavam a alfabetização, momento em que a presença física é muito importante para que o aluno aprenda a relação da cadeia sonora da fala com a representação das letras, voltarão às salas de aula para um reinício desse processo.

Outros alunos que já enfrentavam dificuldades escolares por causas diversas antes da pandemia, como por exemplo, a dislexia, e que deixaram de receber suporte de profissional habilitado para superar esse transtorno específico da aprendizagem, também estarão prejudicados na sua aprendizagem.

De acordo com o Censo Escolar de 2019, havia cerca de 1.300.000 alunos matriculados nas escolas, públicas e privadas, com algum tipo de deficiência e que já recebiam acompanhamento educacional especializado, sendo que 92% frequentavam classes regulares.⁷ Com certeza, haverá um retrocesso considerável no processo de inclusão desses escolares. Além disso, poderá ocorrer aumento da defasagem desses alunos em comparação com aqueles que não precisaram de ferramentas de acessibilidade e inclusão para se adaptarem ao ensino remoto.

Considerando que, em 2018, cerca de um terço dos adolescentes inscritos no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que concluíram o ensino médio na rede pública não tinham acesso à *internet*⁸ e que, em 2020, durante o período de isolamento social, esses alunos, já sem acesso ao ensino remoto, também ficaram privados das aulas presenciais, entendemos que a participação deles nessa prova ocorrerá de forma extremamente desigual.

Se observarmos que nenhuma região do país alcançou o número mínimo de horas/aula previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação,

mesmo os alunos das classes sociais mais altas que estudam nas melhores escolas, terão perdas educacionais nesse período. Entretanto, com o apoio dos pais, vivendo num ambiente familiar tranquilo para estudar, com acesso a livros didáticos e computador próprio com boa conectividade, certamente terão condições muito mais favoráveis ao aprendizado, mesmo sem o ensino presencial.

Repercussões no comportamento

O impacto do isolamento social sobre o desenvolvimento biopsicossocial das crianças e adolescentes será evidente e suas consequências persistirão mesmo após o retorno às atividades presenciais.

A interação, a ludicidade e a brincadeira são fundamentais tanto para o desenvolvimento infantil quanto para o processo de socialização das crianças e não podem ser substituídas apenas por uma ferramenta tecnológica. Afinal, o afeto é transmitido pelo contato físico.

Uma pesquisa da Sociedade Brasileira de Pediatria com 951 pediatras em todo o país apontou que oito em cada 10 crianças apresentaram alterações no comportamento durante o isolamento social, de acordo com relato dos pais.⁹ Crianças e adolescentes que apresentam sinais/sintomas de tristeza, apatia, irritabilidade e agressividade, entre outros, se não tiverem a devida atenção e cuidado, poderão evoluir para quadros de depressão e transtornos mais graves.

Do mesmo modo, alunos que já se apresentavam emocionalmente fragilizados, ou com sérios problemas comportamentais antes da pandemia, poderão ter esses quadros exacerbados. Será preciso um cuidado especial com a insatisfação com a vida e a tendência ao suicídio. Na prova do PISA de 2015 aproximadamente 12% dos estudantes brasileiros aos 15 anos já relatavam insatisfação com a vida, o que realça a importância desse tema.¹⁰

Além das repercussões citadas anteriormente, enfatiza-se outras consequências negativas do isolamento social para as crianças e os adolescentes.

O confinamento prolongado em casa aumentou os casos de maus tratos e violências contra crianças e adolescentes (física, psicológica e sexual). Cabe ressaltar que a maior parte dos casos de abuso sexual acontece no ambiente doméstico, tendo, como principais agentes, familiares ou cuidadores.

O confinamento pode também acarretar o aumento de acidentes domésticos. Em muitos casos, os pais saem para trabalhar, deixando os filhos sozinhos ou sob os cuidados de irmãos maiores ou de vizinhos. Além disso, há sempre o perigo da migração para as ruas, onde ficam expostos a diversos riscos, como atropelamentos ou uso de drogas lícitas ou ilícitas.

Fica claro que, pelo convívio diário com os alunos, a escola pode observar mudanças de hábitos e/ou comportamentos, além de sinais sugestivos de violência/maus-tratos e depressão, possibilitando a orientação das famílias e/ou a notificação de alguns casos aos Conselhos Tutelares. Fica evidenciado mais uma vez o papel importante da escola como fator de proteção para as crianças e adolescentes.

Desafios

A falta de alinhamento nas decisões governamentais e judiciais, assim como os posicionamentos conflitantes de profissionais de saúde, contra ou a favor do retorno às aulas presenciais, aumentam a insegurança e a desconfiança de pais, alunos e professores.

Essa interrupção prolongada das atividades escolares presenciais trará reflexos para os próximos anos. As pesquisas não conseguirão dimensionar o conjunto de perdas que os alunos terão neste período. Poderá haver uma migra-

ção considerável de alunos do ensino privado para a rede pública pela dificuldade dos pais em manter as mensalidades em dia. Além disso, essa inadimplência resulta no fechamento de algumas escolas. Como consequência desses fatos, poderá ocorrer um aumento na evasão e no abandono escolar.¹¹

Mesmo se adequando a todos os protocolos de segurança possíveis voltados para a redução dos riscos relacionados à COVID-19, as escolas precisarão estar preparadas para enfrentar novos desafios. Será preciso definir estratégias adequadas para compensar o retrocesso na aprendizagem e a acentuação das desigualdades entre os alunos. Desse modo, deverão ser adotadas novas formas de avaliação das necessidades de cada criança/adolescente, buscando um suporte individual ou para grupos de alunos. Outro ponto importante será a busca ativa dos alunos que não retornarem, começando pelos que não participaram do ensino remoto.

Os danos psicológicos e cognitivos precisarão de um olhar diferenciado. Temas como medo, luto, ansiedade, resiliência, entre outros permearão o cotidiano das escolas. Por outro lado, os professores não conseguirão obter sucesso no acolhimento dos alunos, diante de tamanha diversidade, se não estiverem bem com sua própria saúde física e emocional e se não tiverem treinamento específico e mais aprofundado sobre estas questões.

Diante do exposto, será imprescindível uma ação intersetorial, articulando um trabalho amplo e complexo das diferentes áreas das políticas sociais (Saúde, Educação, Assistência Social) com outros segmentos da sociedade, criando sólidas redes de apoio para alunos, suas famílias, os professores e as escolas.

Além da orientação e do tratamento de casos suspeitos ou confirmados da COVID-19, os pediatras e os profissionais de saúde que atuam na porta de entrada da atenção básica de rede pública, na maioria dos casos com as equipes de

saúde da família, desempenham um importante papel no suporte às crianças, aos adolescentes e seus familiares no enfrentamento desse novo modelo de convivência familiar, buscando sempre valorizar os vínculos afetivos entre pais e filhos.

No momento atual, mais do que nunca os desafios diários nos desequilibram, mas quando houver qualquer mudança no comportamento das crianças/adolescentes, os pais/responsáveis precisarão priorizar o acolhimento e o diálogo, demonstrando tranquilidade, paciência e tolerância com seus filhos. Afinal, eles precisarão se sentir seguros para expressar seus sentimentos.

Recomendamos especial atenção aos alunos que serão encaminhados, pelas escolas ou pelas famílias, com problemas na aprendizagem e/ou no comportamento, após o retorno das aulas presenciais. A avaliação das dificuldades escolares requer anamnese e exame físico detalhados e investigação de todos os fatores possivelmente relacionados ao problema: orgânicos, psicológicos, sociais, familiares, pedagógicos e educacionais.¹² É necessário fazer uma anamnese criteriosa de cada caso, ouvindo a criança, a família e a escola, com o objetivo de conhecer tanto o histórico escolar como o comportamento desse aluno antes do período de isolamento social. Com essa conduta, evitaremos medicalizar questões de cunho pedagógico e/ou social que deverão ser discutidas e equacionadas por meio de ações intersetoriais e interinstitucionais. Caso contrário, estaríamos responsabilizando o aluno pelo seu próprio fracasso escolar.

A escola não vai ser perfeita e nem retornará de onde parou. Mais do que nunca, será preciso construir junto com as escolas e as famílias uma aliança sólida para enfrentar o desafio de vivermos de forma diferente, cuidando com segurança da saúde e do pleno desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. Diretrizes devem ser estabelecidas pelos gestores federais, estaduais e municipais voltados para educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – PNAD Educação 2019. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em 01/10/2020.
02. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) – Resultados PISA 2018. Disponível em <https://www.oecd.org/pisa/publications/pisa-2018-results.htm>. Acesso em 30/09/2020.
03. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) – Nota técnica DISOC. Disponível em https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200902_nt_disoc_n_88.pdf. Acesso em 02/10/2020.
04. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Disponível em https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/170306_retrato_das_desigualdades_de_genero_raca.pdf. Acesso em 02/10/2020.
05. Instituto UNIBANCO. Disponível em [https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/06/educacao-pandemia-a4_16-06_final.pdf](https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/alunos-da-rede-publica-ficam-meses-sem-atividades-remotas-na-pandemia/#:~:text=, Acesso em 03/10/2020.06. Fundação Carlos Chagas; UNESCO; Itaú Social. Educação Escolar em Tempos de Pandemia. Disponível em <a href=). Acesso em 01/10/2020.
07. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – Resultados do Censo Escolar 2019. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/resultados-e-resumos>. Acesso em 30/09/2020.
08. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC). Disponível em <https://cetic.br/pt/publicacao/resumo-executivo-pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2019/>. Acesso em 02/10/2020.
09. Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) & Federação das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). O impacto da Covid-19 na saúde das gestantes, novas mães e seus filhos. Disponível em <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/em-pesquisa-inedita-pediatras-alertam-para-mudancas-de-comportamento-infantil-na-pandemia/>. Acesso em 03/10/2020.
10. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) – Resultados PISA 2015. Disponível em <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/9789264266490-en.pdf>. Acesso em 30/09/2020.
11. Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Departamento Científico de Saúde Escolar. O Ano Letivo 2020 e a COVID-19. Disponível em https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22514c-NA. Acesso em 30/09/2020.
12. Mattos PCA. Dificuldades Escolares. Revista da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro. 2011. Ano XII, Supl.1:53-57.



Diretoria

Triênio 2019/2021

PRESIDENTE:
Luciana Rodrigues Silva (BA)

1º VICE-PRESIDENTE:
Clóvis Francisco Constantino (SP)

2º VICE-PRESIDENTE:
Edson Ferreira Liberal (RJ)

SECRETÁRIO GERAL:
Sidnei Ferreira (RJ)

1º SECRETÁRIO:
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)

2º SECRETÁRIO:
Paulo de Jesus Hartmann Nader (RS)

3º SECRETÁRIO:
Virgínia Resende Silva Weffort (MG)

DIRETORIA FINANCEIRA:
Mária Tereza Fonseca da Costa (RJ)

2ª DIRETORIA FINANCEIRA:
Cláudio Hoineff (RJ)

3ª DIRETORIA FINANCEIRA:
Hans Walter Ferreira Greve (BA)

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO REGIONAL
Fernando Antônio Castro Barreiro (BA)

COORDENADORES REGIONAIS

NORTE:
Bruno Acatauassu Paes Barreto (PA)
Adelma Alves de Figueiredo (RR)

NORDESTE:
Anamaria Cavalcante e Silva (CE)
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)

SUDESTE:
Rodrigo Aboudib Ferreira Pinto (ES)
Isabel Rey Madeira (RJ)

SUL:
Darci Vieira Silva Bonetto (PR)
Helena Maria Correa de Souza Vieira (SC)

CENTRO-OESTE:
Regina Maria Santos Marques (GO)
Natasha Silhessarenko Fraife Barreto (MT)

COMISSÃO DE SINDICÂNCIA

TITULARES:
Gilberto Pascolat (PR)
Aníbal Augusto Gaudêncio de Melo (PE)
Mária Sidneuma de Melo Ventura (CE)
Isabel Rey Madeira (RJ)

SUPLENTE:
Paulo Tadeu Falanghe (SP)
Tânia Denise Resener (RS)
João Coriolano Rego Barros (SP)
Marisa Lopes Miranda (SP)
Joaquim João Caetano Menezes (SP)

CONSELHO FISCAL

TITULARES:
Núbia Mendonça (SE)
Nelson Grisard (SC)
Antônio Márcio Junqueira Lisboa (DF)

SUPLENTE:
Adelma Alves de Figueiredo (RR)
João de Melo Régis Filho (PE)
Darci Vieira da Silva Bonetto (PR)

ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA PARA POLÍTICAS PÚBLICAS:

COORDENAÇÃO:
Mária Tereza Fonseca da Costa (RJ)

MEMBROS:
Clóvis Francisco Constantino (SP)
Mária Albertina Santiago Rego (MG)
Donizetti Dimer Giamberardino Filho (PR)
Sérgio Tadeu Martins Marba (SP)
Alda Elizabeth Boehler Iglesias Azevedo (MT)
Evelyn Eisenstein (RJ)
Paulo Augusto Moreira Camargos (MG)
João Coriolano Rego Barros (SP)
Alexandre Lopes Miralha (AM)
Virgínia Weffort (MG)
Themis Reverbel da Silveira (RS)

DIRETORIA DE QUALIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Mária Marluce dos Santos Vilela (SP)
Edson Ferreira Liberal (RJ)

COORDENAÇÃO DE CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL
José Hugo de Lins Pessoa (SP)

COORDENAÇÃO DE ÁREA DE ATUAÇÃO
Mauro Batista de Moraes (SP)
Kerstin Taniguchi Abagge (PR)
Ana Alice Ibiapina Amaral Parente (RJ)

COORDENAÇÃO DO CEXTEP (COMISSÃO EXECUTIVA DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM PEDIATRIA)

COORDENAÇÃO:
Hélcio Villaça Simões (RJ)

MEMBROS:
Ricardo do Rego Barros (RJ)
Clóvis Francisco Constantino (SP)
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)
Carla Príncipe Pires C. Vianna Braga (RJ)
Flávia Nardes dos Santos (RJ)
Cristina Ortiz Sobrinho Valette (RJ)

Grant Wall Barbosa de Carvalho Filho (RJ)
Sidnei Ferreira (RJ)
Sílvio Rocha Carvalho (RJ)

COMISSÃO EXECUTIVA DO EXAME PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM PEDIATRIA AVALIAÇÃO SERIADA

COORDENAÇÃO:
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)
Victor Horácio de Souza Costa Junior (PR)

MEMBROS:
Henrique Mochida Takase (SP)
João Carlos Batista Santana (RS)
Luciana Cordeiro Souza (PE)
Luciano Amedée Péret Filho (MG)
Mara Morelo Rocha Felix (RJ)
Marilúcia Rocha de Almeida Picanço (DF)
Vera Hermína Kalika Koch (SP)

DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Nelson Augusto Rosário Filho (PR)
Sérgio Augusto Cabral (RJ)

REPRESENTANTE NA AMÉRICA LATINA
Ricardo do Rego Barros (RJ)

DIRETORIA DE DEFESA DA PEDIATRIA

COORDENAÇÃO:
Fábio Augusto de Castro Guerra (MG)

MEMBROS:
Gilberto Pascolat (PR)
Paulo Tadeu Falanghe (SP)
Cláudio Orestes Brito Filho (PB)
João Cândido de Souza Borges (CE)
Anesnia Coelho de Andrade (PI)
Isabel Rey Madeira (RJ)
Donizetti Dimer Giamberardino Filho (PR)
Joicleide Sales Campos (CE)
Mária Nazareth Ramos Silva (RJ)
Gloria Tereza Lima Barreto Lopes (SE)
Corina Maria Nina Viana Batista (AM)

DIRETORIA DOS DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS E COORDENAÇÃO DE DOCUMENTOS CIENTÍFICOS
Dirceu Solé (SP)

DIRETORIA-ADJUNTA DOS DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS
Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho (PE)

DOCUMENTOS CIENTÍFICOS
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Dirceu Solé (SP)
Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho (PE)
Joel Alves Lamounier (MG)

DIRETORIA DE CURSOS, EVENTOS E PROMOÇÕES
Lilian dos Santos Rodrigues Sadeck (SP)

MEMBROS:
Ricardo Queiroz Gurgel (SE)
Paulo César Guimarães (RJ)
Cléa Rodrigues Leone (SP)

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE REANIMAÇÃO NEONATAL
Mária Fernanda Branco de Almeida (SP)
Ruth Guinsburg (SP)

COORDENAÇÃO PALS – REANIMAÇÃO PEDIÁTRICA
Alexandre Rodrigues Ferreira (MG)
Kátia Laureano dos Santos (PB)

COORDENAÇÃO BLS – SUPORTE BÁSICO DE VIDA
Valéria Maria Bezerra Silva (PE)

COORDENAÇÃO DO CURSO DE APRIMORAMENTO EM NUTROLOGIA PEDIÁTRICA (CANP)
Virgínia Resende Silva Weffort (MG)

PEDIATRIA PARA FAMÍLIAS
Nilza Maria Medeiros Perin (SC)
Normeide Pedreira dos Santos (BA)
Marcia de Freitas (SP)

PORTAL SBP
Luciana Rodrigues Silva (BA)

PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO CONTINUADA À DISTÂNCIA
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Edson Ferreira Liberal (RJ)
Natasha Silhessarenko Fraife Barreto (MT)
Ana Alice Ibiapina Amaral Parente (RJ)

DIRETORIA DE PUBLICAÇÕES
Fábio Ancona Lopez (SP)

EDITORES DA REVISTA SBP CIÊNCIA
Joel Alves Lamounier (MG)
Altacilio Aparecido Nunes (SP)
Paulo Cesar Pinho Ribeiro (MG)
Flávio Diniz Capanema (MG)

EDITORES DO JORNAL DE PEDIATRIA (JPED)

COORDENAÇÃO:
Renato Procianny (RS)

MEMBROS:
Crésio de Aragão Dantas Alves (BA)
Paulo Augusto Moreira Camargos (MG)
João Guilherme Bezerra Alves (PE)
Marco Aurélio Palazzi Sáfdi (SP)

Magda Lahogue Nunes (RS)
Gisélia Alves Pontes da Silva (PE)
Dirceu Solé (SP)
Antônio Jose Ledo Alves da Cunha (RJ)

EDITORES REVISTA RESIDÊNCIA PEDIÁTRICA
Clemax Couto Sant'Anna (RJ)
Marilene Augusta Rocha Crispino Santos (RJ)

EDITORA ADJUNTA:
Márcia Garcia Alves Galvão (RJ)

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO:
Sidnei Ferreira (RJ)
Isabel Rey Madeira (RJ)
Mariana Tschöpke Aires (RJ)
Mária de Fátima Bazhuni Pombo March (RJ)
Sílvio da Rocha Carvalho (RJ)
Rafaela Baroni Aurilio (RJ)
Leonardo Rodrigues Campos (RJ)
Alvaro Jorge Madoeiro Leite (CE)
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)
Márcia C. Bellotti de Oliveira (RJ)

CONSULTORIA EDITORIAL:
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)
Fábio Ancona Lopez (SP)
Dirceu Solé (SP)
Joel Alves Lamounier (MG)

EDITORES ASSOCIADOS:
Danilo Blank (RS)
Paulo Roberto Antonacci Carvalho (RJ)
Renata Dejtiar Waksman (SP)

COORDENAÇÃO DO PRONAP
Fernanda Luísa Ceraglioli Oliveira (SP)
Túlio Konstantyner (SP)
Cláudia Bezerra de Almeida (SP)

COORDENAÇÃO DO TRATADO DE PEDIATRIA
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Fábio Ancona Lopez (SP)

DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
Joel Alves Lamounier (MG)

COORDENAÇÃO DE PESQUISA
Cláudio Leone (SP)

COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO:
Rosana Fiorini Puccini (SP)

MEMBROS:
Rosana Alves (ES)
Suzy Santana Cavalcante (BA)
Angélica Maria Bicudo-Zeferino (SP)
Sílvia Wanick Sarinho (PE)

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIA E ESTÁGIOS EM PEDIATRIA

COORDENAÇÃO:
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)

MEMBROS:
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)
Fátima Maria Lindoso da Silva Lima (GO)
Paulo de Jesus Hartmann Nader (RS)
Victor Horácio de Costa Junior (PR)
Sílvio da Rocha Carvalho (RJ)
Tânia Denise Resener (RS)
Delia Maria de Moura Lima Herrmann (AL)
Helita Regina F. Cardoso de Azevedo (BA)
Jefferson Pedro Piva (RS)
Sérgio Luis Amantea (RS)
Susana Maciel Guillaume (RJ)
Aurimery Gomes Chermont (PA)
Luciano Amedée Péret Filho (MG)

COORDENAÇÃO DE DOUTRINA PEDIÁTRICA
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Hélcio Maranhão (RN)

COORDENAÇÃO DAS LIGAS DOS ESTUDANTES
Adelma Figueiredo (RR)
André Luis Santos Carmo (PR)
Maryneia Silva do Vale (MA)
Fernanda Wagner Fredo dos Santos (PR)

MUSEU DA PEDIATRIA

COORDENAÇÃO:
Edson Ferreira Liberal (RJ)

MEMBROS:
Mário Santoro Junior (SP)
José Hugo de Lins Pessoa (SP)

REDE DA PEDIATRIA

COORDENAÇÃO:
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Rubem Couto (MT)

AC - SOCIEDADE ACREANA DE PEDIATRIA:
Ana Isabel Coelho Montero

AL - SOCIEDADE ALAGOANA DE PEDIATRIA:
Ana Carolina de Carvalho Ruela Pires

AM - SOCIEDADE AMAZONENSE DE PEDIATRIA:
Elena Marta Amaral dos Santos

AP - SOCIEDADE AMAPAENSE DE PEDIATRIA:
Rosenilda Rosete de Barros

BA - SOCIEDADE BAIANA DE PEDIATRIA:
Dolores Fernandez Fernandez

CE - SOCIEDADE CEARENSE DE PEDIATRIA:
Anamaria Cavalcante e Silva

DF - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO DISTRITO FEDERAL:
Dennis Alexander Rabelo Burns

ES - SOCIEDADE ESPRITOSSANTENSE DE PEDIATRIA:
Roberta Paranhos Fragoso

GO - SOCIEDADE GOIANA DE PEDIATRIA:
Marise Helena Cardoso Tôfoli

MA - SOCIEDADE DE PUERICULTURA E PEDIATRIA DO MARANHÃO:
Maryneia Silva do Vale

MG - SOCIEDADE MINEIRA DE PEDIATRIA:
Cássio da Cunha Ibiapina

MS - SOCIEDADE DE PED. DO MATO GROSSO DO SUL:
Carmen Lucia de Almeida Santos

MT - SOCIEDADE MATOGROENSE DE PEDIATRIA:
Isabel Cristina Lopes dos Santos

PA - SOCIEDADE PARAENSE DE PEDIATRIA:
Vilma Francisca Hutim Gondim de Souza

PB - SOCIEDADE PARAIBANA DE PEDIATRIA:
Leonardo Cabral Cavalcante

PE - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE PERNAMBUCO:
Katia Galeão Brandt

PI - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO PIAUÍ:
Anesnia Coelho de Andrade

PR - SOCIEDADE PARANAENSE DE PEDIATRIA:
Kerstin Taniguchi Abagge

RJ - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:
Katia Telles Nogueira

RN - SOCIEDADE DE PEDIATRIA RIO GRANDE DO NORTE:
Katia Correia Lima

RO - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE RONDÔNIA:
Wilmerson Vieira da Silva

RR - SOCIEDADE RORAIMENSE DE PEDIATRIA:
Adelma Alves de Figueiredo

RS - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO RIO GRANDE DO SUL:
Sérgio Luis Amantea

SC - SOCIEDADE CATARINENSE DE PEDIATRIA:
Rosamaria Medeiros e Silva

SE - SOCIEDADE SERGIPIANA DE PEDIATRIA:
Ana Jovina Barreto Bispo

SP - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO:
Sulim Abramovici

TO - SOCIEDADE TOCANTINENSE DE PEDIATRIA:
Elaine Carneiro Lobo

DIRETORIA DE PATRIMÔNIO COORDENAÇÃO:
Fernando Antônio Castro Barreiro (BA)
Cláudio Barsanti (SP)
Edson Ferreira Liberal (RJ)
Sérgio Antônio Bastos Sarubbo (SP)
Mária Tereza Fonseca da Costa (RJ)

ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA

PRESIDENTE:
Mário Santoro Júnior (SP)

VICE-PRESIDENTE:
Luiz Eduardo Vaz Miranda (RJ)

SECRETÁRIO GERAL:
Jefferson Pedro Piva (RS)

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO
Conceição Ap. de Mattos Segre (SP)

DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS

- Adolescência
- Aleitamento Materno
- Alergia
- Bioética
- Cardiologia
- Emergência
- Endocrinologia
- Gastroenterologia
- Genética
- Hematologia
- Hepatologia
- Imunizações
- Imunologia Clínica
- Infecção
- Medicina da Dor e Cuidados Paliativos
- Nefrologia
- Neonatologia
- Neurologia
- Nutrologia
- Oncologia
- Otorrinolaringologia
- Pediatria Ambulatória
- Ped. Desenvolvimento e Comportamento
- Pneumologia
- Reumatologia
- Saúde Escolar
- Segurança
- Sono
- Suporte Nutricional
- Terapia Intensiva
- Toxicologia e Saúde Ambiental

GRUPOS DE TRABALHO

- Atividade física
- Cirurgia pediátrica
- Criança, adolescente e natureza
- Doenças raras
- Drogas e violência na adolescência
- Metodologia científica
- Oftalmologia pediátrica
- Pediatria e humanidade
- Saúde mental